

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
IR AO CINEMA EM 1974
16 e 24 de abril de 2024

THUNDERBOLT AND LIGHTFOOT / 1974

(A Última Golpada)

um filme de Michael Cimino

Realização e Argumento: Michael Cimino / **Fotografia:** Frank Stanley / **Direcção Artística:** Tambi Larsen / **Montagem:** Ferris Webster / **Música:** Dee Barton, Paul Williams (canção "Where Do I Go From Here") / **Intérpretes:** Clint Eastwood (Thunderbolt), Jeff Bridges (Lightfoot), Geoffrey Lewis (Eddie Goody), George Kennedy (Red Leary), Catherine Bach (Melody), Gary Busey (Curly), Dub Taylor (gasolineiro), Jack Dodson, Gene Elman, Burt Gilliam, Roy Jenson, etc.

Produção: Robert Daley / **Cópia:** digital, colorido, legendada eletronicamente em português, 115 minutos / **Estreia Mundial:** New York, a 23 de Maio de 1974 / **Estreia em Portugal:** São Jorge, em 16 de Outubro de 1975.

Thunderbolt and Lightfoot é o primeiro filme de um realizador que fez parte dos "wonder kids" que mudaram o cinema de Hollywood na década de 70. Michael Cimino foi também aquele que mais depressa desbaratou o capital nele investido pela indústria, tendo ficado reduzido à condição de "fantasma" e de um "pária" em Hollywood. De certo modo, Cimino pareceu ilustrar, então, a figura do cineasta "maldito". A sua carreira, iniciada em 1974, contou apenas com sete filmes, e parece arrastar consigo a maldição de **Heaven's Gate**, dirigindo sucessivos desastres de bilheteira. Os três últimos (únicos filmes que realizou desde 1985 e até à sua morte), **The Sicilian** (1987), **Desperate Hours** (1990) e **The Sunchaser** (1996) tê-lo-ão arredado definitivamente dos produtores. E, contudo, tudo parecia promissor neste começo de carreira.

Formado em arquitectura, Michael Cimino entrou no cinema pelo campo do argumento, sendo o seu primeiro trabalho neste campo, o do clássico de ficção científica **Silent Running/O Cosmonauta Perdido**, de 1972. No ano seguinte é um dos co-autores, com John Milius (outro da mesma geração, que também passou à direcção, e que é também um dos "desaparecidos"), da segunda aventura do inspector Harry Callahan, **Magnum Force/Harry, o Detective em Acção**, dirigido por Ted Post. O trabalho de Cimino terá influenciado favoravelmente Clint Eastwood que, através da sua companhia produtora, a Malpasco, decidiu dar a oportunidade ao argumentista de dirigir o argumento seguinte, escrito para o actor-produtor: **Thunderbolt and Lightfoot**.

Na carreira de Clint Eastwood, este filme apresenta uma certa mudança. Até então os seus filmes mais característicos são dominados pela sua figura monolítica de aventureiro solitário (as excepções, são filmes algo marginais na sua carreira: **Paint Your Wagon/Os Maridos de Elizabeth**, ao lado de Lee Marvin, e **Where Eagles Dare/O Desafio das Águias**, na companhia de Richard Burton). Em **Thunderbolt and Lightfoot** surge a personagem do "novato", o jovem que acompanha Clint e com ele adquire experiência, personagem que lá mais para diante surgira na obra do actor e realizador (repare-se também noutra

curiosidade: pela primeira vez, salvo erro, Clint aparece-nos, ao começo, na figura de um "pregador", personagem que ocupa o centro de **Pale Rider/O Justiceiro Solitário**), conforme este vai "envelhecendo", em especial a partir de **The Rookie/Um Profissional em Perigo**. Não se trata de um "parceiro", mas de um "aprendiz" (A determinada altura, quando o jovem insiste em continuarem juntos, Clint diz-lhe que "chegou dez anos atrasado"). Em **Thunderbolt and Lightfoot**, ele tem pela frente um jovem Jeff Bridges (revelado por **The Last Picture Show/A Última Sessão**, de Peter Bogdanovich, e **Fat City/Cidade Viscosa**, de John Huston) e que praticamente domina as cenas em que aparecem juntos (toda parte final, com a sua lenta agonia, é particularmente sugestiva). Curiosamente, visto à distância, a relação de Thunderbolt (Clint) e Lightfoot (Jeff), parece reflectir a do produtor-actor com o jovem argumentista-realizador, em particular o futuro de ambos. Irreverente, provocador e oportunista, o segundo, acabará por ser vítima das suas ambições e estilo; sereno, reflectido e calculista o primeiro, poderá prosseguir os seus objectivos.

O argumento de **Thunderbolt and Lightfoot** está recheado de bons achados, que se devem à inspiração cinéfila de Cimino. Nos diálogos marcados pela irreverência e ironia (Clint: "Como te chamas?", Jeff: "Lightfoot", Clint: "És índio?", Jeff: "Não. Sou americano"), ou pelos insólitos encontros que a dupla tem ao longo da viagem: o gasoleiro (irresistível Dubb Taylor, que foi também o "denunciante de **Bonnie and Clyde**) com a sua diatribe sobre a situação económica do país, e o condutor "louco" que lhes dá boleia, com o carro cheio de animais (o porta-bagagens carregado de coelhos, a que começa a atirar ao alvo depois do acidente!). Os outros figurantes destacam-se também pelo maior ou menor insólito, com atitudes que procuram gozar com alguns estereótipos do cinema clássico: as duas prostitutas, e, em especial, os antigos cúmplices de Thunderbolt, com destaque para a dupla Eddie (Geoffrey Lewis, cúmplice habitual de Clint Eastwood) e Red Leary (George Kennedy), quase uma versão sinistra (e cómica) de Laurel e Hardy. Em questões de insólito, o destaque irá, possivelmente, para o instrumento principal do assalto que o grupo leva a cabo: um canhão militar para rebentar com o cofre.

Mas para lá destas "novidades" e destes "jogos" mais ou menos cinéfilos, **Thunderbolt and Lightfoot** mostra já um genuíno talento da parte de Cimino como director, e apresenta algumas situações, relações e personagens que marcarão a sua obra futura. O belíssimo começo do filme, com as elegíacas imagens da seara, primeiro, e da igreja, depois, num longo plano acompanhado pelo som de um hino religioso não deixa de evocar o olhar de Terrence Malick em **Badlands/Os Noivos Sangrentos** ou **Days of Heaven/Dias do Paraíso**, mas no caso de Cimino estas imagens bucólicas são cortadas inesperadamente pela violência (o homem a entrar aos tiros pela igreja dentro), formando um contraste de violência que atingirá o paroxismo no raccord que nos leva da paisagem bucólica da Pensilvânia para o inferno do Vietname em **The Deer Hunter/O Caçador**. E toda a parte final, quando a comédia se volve em tragédia, com a viagem agónica de Lightfoot, acompanhado pelo amigo, é um percurso que voltará a ser feito no seu último filme (se não contarmos o breve segmento com que contribuiu para o filme **Chacun son Cinéma**): o do índio perseguido em **The Sunchaser**. Como todos os autores, na sua primeira obra, Michael Cimino anuncia já o que quer dizer.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico